

Código Coleção: 0839L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
De autoria de Rosana Fernandes Calixto Rios, <i>Iluminuras</i> é um romance de ficção científica a respeito do espaço tempo contínuo, teoria de desenvolvida por Einstein que trata da possibilidade da viagem no tempo. Aborda temáticas tais como ficção, fantasia, mistério, adequadas, portanto, ao público a que se destina: alunos do ensino médio. No livro, dois adolescentes, levados por motivos diferentes, fazem essa viagem do século XXI, Brasil atual, ao XVIII, Brasil Colônia, correndo diversos riscos, incluindo o de não poderem voltar. A história é narrada nos dois séculos de forma concomitante. São fornecidas explicações para o fato de que ações para mudar o passado não afetam diretamente o futuro. Para a construção da narrativa, são citados livros e filmes (Um lugar no passado, De volta para o futuro, Jornada nas estrelas) que usam da mesma teoria, com diferentes formas de acessar o passado. As imagens apresentadas são as 10 <i>iluminuras</i> citadas no primeiro capítulo e buscam ser fieis ao traçado da época: imagens icônicas, muitas delas ligadas às crenças religiosas, cores primárias (vermelho, azul e amarelo) em tons mais claros ou mais escuros, poucas cores secundárias, como o verde, o roxo e o lilás. Interessante salientar que o sumário é apresentado também com letras capitulares em acróstico, formando o título do livro. Além disso, os títulos e subtítulos dos capítulos são escritos em fonte que lembra a escrita de documentos antigos e o papel é amarelado, também em uma referência a antiguidade de alguns aspectos da trama.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal apresenta linguagem bem elaborada, com uso de alguns vocábulos menos comuns, começando pelo título da obra, <i>Iluminuras</i> , curadores (p.10) e breviário (10). Quando a autora acha necessário, uma nota de rodapé explica o significado da palavra, expressão ou dado citado, como em breviário (p.10), Ayo (p.14), Cúria Metropolitana e Sala do Capítulo (p.14); O texto em si precisa de maior atenção na leitura, em virtude de palavras cujo significado não está nas notas de rodapé, evidenciando, deste modo, uma recorrência maior ao dicionário. Nos textos referentes ao século XVIII, a linguagem é semelhante à usada na época, com o uso da 2ª pessoa singular e plural (tu e vós): Tu és o confessor das irmãs, debes contar-me se houve alguma perturbação. (p.46); Tu queres derramar sangue, é isso (p. 46). As figuras de linguagem como metáforas (suas lembranças "o rosto do pai, o colégio, as amigas, os escritos, seriados da tevê" sumiam junto com a fumaça negra das velas, que subia e desaparecia nas frestas do teto. (p.30), "Ela daria uma ótima vilã de desenho animado" (p.32)) e ironia ("Uma coisa não mudou no Brasil", o rapaz refletiu. "A fofoca ainda é o esporte nacional." (p. 118)) são bem utilizadas. A obra não se utiliza de clichês. O vocabulário e a forma como a história é construída possibilitam várias leituras, desde quanto à possibilidade real das viagens no tempo, até se isso afetaria ou como o presente (Lidamos com paradoxos, Martim, com a alteração de linhas do tempo. Você vai lá para descobrir o que aconteceu com ela, mas sempre existe a possibilidade de outras viagens. Se alguma coisa muito ruim aconteceu, você pode retornar outra vez e impedir que aconteça. (p. 57); Essa é uma parte da teoria que me confunde: em cada Linha do Tempo só pode existir um de nós, Será que a "Clara de abril" está em outro lugar? Ou minha viagem a substituiu pela de fevereiro? Não sei.(41)). A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (conto de ficção científica), incluindo a questão do vocabulário, e não há nele qualquer apologia ou exploração de violência ou preconceitos, até por que a história apresenta detalhes históricos a respeito da luta contra a escravidão, como a criação dos quilombos, no Brasil do século XVII: [...] E eram aliados agora não apenas os Ayo ou Nagô, mas também os Banto, Hauçá, Ewe, ou fosse qual fosse o nome de suas nações de origem, antes que se tornassem coisas, propriedades, animais domésticos. Todos agora eram fugitivos, quilombolas, perseguidos sem trégua pelos portugueses. (p.15).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Há poucas ilustrações, mas as que aparecem são visualmente ricas e cuidadosas, com exploração dos detalhes descritos no texto verbal, como no caso da <i>iluminura</i> descrita na página 8: E a grande letra I da palavra Impossível, estranhamente grafada em português, é cercada por desenhos elegantes, delineados em negro e pintados em cores brilhantes: plantas, objetos, um gato, arabescos, seres imaginários. Na página 21, o mapa é desenhado em formato antigo, com as pontas ligeiramente enroladas, com recortes e a cor amarelada, semelhante ao que acontece com documentos antigos. De modo	

geral, as iluminuras desenhadas no início de cada capítulo (p. 8, 28, 52, 98, 66, 114, 128, 144, 172, 202), circulando a letra capitular, apresentar detalhes que, se bem observados, podem levar a compreensões diferentes da imagem e de sua ligação com o texto verbal. Não há, no texto visual, qualquer referência, apologia ou instigação à violência ou preconceito de qualquer espécie.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Há poucas ilustrações, mas as que aparecem são visualmente ricas, com exploração dos detalhes descritos no texto verbal, como no caso da iluminura descrita na página 8: E a grande letra I da palavra Impossível, estranhamente grafada em português, é cercada por desenhos elegantes, delineados em negro e pintados em cores brilhantes: plantas, objetos, um gato, arabescos, seres imaginários. Na página 21, o mapa é desenhado em formato antigo, com as pontas ligeiramente enroladas, com recortes e a cor amarelada, semelhante ao que acontece com documentos antigos. De modo geral, as iluminuras desenhadas no início de cada capítulo (p. 8, 28, 52, 98, 66, 114, 128, 144, 172, 202), circulando a letra capitular, apresentar detalhes que, se bem observados, podem levar a compreensões diferentes da imagem e de sua ligação com o texto verbal. Não há, no texto visual, qualquer referência, apologia ou instigação à violência ou preconceito de qualquer espécie.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra é contextualizada na contracapa (Clara e Martim estudam no mesmo colégio, mas não se conhecem ? ainda. Ele adora desenho e pintura, ela é fascinada por livros de ficção científica), enquanto a autora (Sou escritora há quase 30 anos e já publiquei em torno de 150 livros, mas em nenhum projeto investi tanto quanto para criar o Iluminuras.) e a ilustradora (Sou carioca de 1970. Formada pela EBA-UFRJ, me especializei em história e narrativa medieval em Cambridge, fiz aquarela científica no Jardim Botânico/RJ e desenho animado na MultiRio/prefeitura do RJ), são apresentadas na orelha do livro. Na diagramação, o uso das capitulares com as iluminuras de que fala o texto verbal (p. 8, 28, 52) e a cor amarelada das folhas, que lembra papéis antigos, foi pensada para aumentar a verossimilhança, ou pelo menos a possibilidade de a história ser verossímil em alguma época. Nas páginas de abertura dos capítulos, as iluminuras ocupam a parte superior e a lateral esquerda da folha. A escolha da fonte e o espaçamento entrelinhas é adequado (p. 128,129), especialmente quando se pensa que esse leitor já está no Ensino Médio, o que implica em ter certo domínio das convenções de leitura. Capa e contracapa são graficamente bem elaboradas e contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, no gênero romance de ficção científica, o que corresponde ao declarado na inscrição, e isso contribui para a formação do leitor por apresentar possibilidade de novas leituras de mundo ao apresentar fatos históricos do Brasil Colônia, como a escravidão e os quilombos e o papel/lugar da mulher na época, como aparece nos capítulos referentes ao século XVIII (? Ah, omadê, tu sabes que não somos nada nas mãos do branco. Esquece dela. Minhas duas netas vieram com a mudança para o sul, mas não quentaram lugar. Sinhá tem muito escravo aqui, deu Iraê e Oluremi de presente para parenta importante dela. (p. 69)). Não tinha material de escrita; era estranho imaginar que as garotas ali aprendiam a ler, porém não a escrever! Clara lembrou um artigo que lera e dizia que, em tempos antigos, a leitura dos folhetins era desejável para ocupar as mulheres. No entanto, temia-se que a escrita as estimulasse a comunicar-se com quem não deviam... (p.54). Quanto a correção gramatical, a obra obedece à normas vigentes, incluindo o acordo ortográfico, como em autorretrato (p.17). Algumas palavras apresentam uma separação inadequada, mas, aparentemente, isso se dá por conta da conversão

da obra em PDF, como em refugio-ando-se, e a falta da letra l na palavra científica, na contracapa. Não há apologia ou qualquer manifestação de apoio à violência e ao preconceito, ao contrário, a obra apresenta aspectos da história do Brasil que precisam ser mais trabalhados, como a escravidão e desmistificação da miscigenação como algo consensual: Em casa de obirin homem nenhum vai atrás de minhas netas. Melhor lá que aqui. Na casa grande sinhozinho faz o que quer com as mucamas. (p. 70). O livro é adequado e corresponde à categoria declarada na inscrição, 1º ao 3º anos do Ensino Médio por abordar aspectos da física abordados pela escola, como a fórmula de Einstein: $E = mc^2$, parte da história do Brasil no século XVIII, como a situação das mulheres e dos escravos, já citados, entre outros. Do mesmo modo, há correspondência com os temas declarados: Ficção, Mistério e Fantasia, Inquietações da Juventude, como declarado, uma vez que os personagens principais aventuram-se no voltando no tempo e marcando sua passagem ali, como as iluminuras criadas no passado pelo Martim do futuro: Começou a traçar com o carvão, no verso de uma folha de rascunho, o esboço da primeira iluminura do breviário: a letra capitular ?!?, de ?Impossível?, cercada por seu retrato, olhando o livro no suporte e com seu gato num dos cantos. (p.121). Uma apresentação da obra está na contracapa (Clara e Martim estudam no mesmo colégio, mas não se conhecem ? ainda. Ele adora desenho e pintura, ela é fascinada por livros de ficção científica. A autora e a ilustradora, apresentam-se na orelha do livro: Eu me pareço um pouco com os personagens deste livro. Como o Martim, adoro desenhar; como a Clara, amo ler ficção científica. Sou escritora há quase 30 anos e já publiquei em torno de 150 livros (Rosana Rios); Sou carioca de 1970. Formada pela EBA-UFRJ, me especializei em história e narrativa medieval em Cambridge, fiz aquarela científica no Jardim Botânico/RJ e desenho animado na MultiRio/prefeitura do RJ (Thais Linhares).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio apresenta a obra (O livro: Clara e Martim estudam no mesmo colégio, mas não se conhecem - ainda. Ele adora desenho e pintura, ela é fascinada por livros de ficção científica. O que podem esses dois adolescentes do século XXI ter em comum com Frei Brás, que viveu num mosteiro beneditino do século XVIII, e Akin, um ex-escravo que tentou sobreviver refugiando-se em um quilombo? (p.2)) e a autora: Rosana Rios nasceu e mora em São Paulo. É escritora há quase 30 anos e já publicou mais de 150 livros. É formada em arte-educação e já trabalhou como roteirista de programas infantis de televisão e também como ilustradora. (p. 6).

Para auxiliar o professor, há uma apresentação do material: Caro professor, Apresentamos este Manual com o objetivo de enriquecer seu trabalho com a literatura na sala de aula utilizando os livros do acervo do PNLD Literário. O seu papel como mediador de leitura amplia o sentido estético e promove uma maior interação dos alunos com o livro. (p.2). Além disso, aponta as características do gênero, nesse livro: Os temas do livro são: Ficção, Mistério & Fantasia e Inquietações da Juventude. Um universo paralelo serve de cenário para as aventuras dos amigos. O recurso imaginativo funciona como uma ferramenta para adentrar o enredo. Os saltos no tempo e a quebra da sequência cronológica enriquecem a narrativa. (p.2).

O trabalho do professor é subsidiado com a indicação de atividades de pré-leitura: O professor poderá estimular os alunos a pesquisarem a palavra Iluminuras. (p. 4) e pós leitura: 1. Debate: Pedir aos alunos que apontem as diferenças entre a vida dos jovens do século XXI e a do século XVIII; 2. Pesquisa: Pesquisar com os alunos os vários for- matos pelos quais os livros já passaram ao longo dos séculos. Dos manuscritos, volumes impressos até o livro digital; 3. Produção de Textos: Martim e Clara viajaram 200 anos no tempo e conheceram o passado. Imagine que você também conseguiu deslocar-se no tempo e viverá aventuras futurísticas no ano de 2200. As atividades apresentam gradação : do mais "simples", a leitura, ao mais complexo, atividades de produção de texto contextualizadas com a temática do livro. O material busca fornecer ao professor possibilidades de trabalho com a polissemia da obra, tanto na interpretação desta, quanto em atividades complementares que ampliem a percepção da leitura e sua influência na mundo: O professor poderá propor a criação de um Clube de Leitura de Ficção Científica. Os integrantes, com o auxílio de mediadores, deverão pesquisar títulos, propor temas e encontrar-se para discutir os livros e debater sobre os temas da ciência, da física quântica e da ficção científica como universos paralelos, história alternativa, entre outros temas.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material é dirigido especificamente ao professor de Língua Portuguesa, uma vez que a obra é indicada aos alunos do Ensino Médio e não orienta o estudo da língua em detrimento dos aspectos literários da obra, embora a obra se dedique com alguma especificidade a propor o trabalho interdisciplinar mais do que o estudo da literatura em si.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O material de apoio sugerido valoriza a interdisciplinaridade com Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: Conversar com a turma a respeito das teorias que levantam a possibilidade de realizar deslocamentos no tempo e no espaço e Ciências humanas e suas tecnologias: Refletir com os alunos a respeito das lutas das comunidades quilombolas.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Material não apresentado.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Iluminuras é um romance de ficção científica que tem como ponto de partida a teoria do espaço-tempo contínuo que possibilitaria as viagens no tempo, como nos filmes "Em algum lugar do passado", "De volta para o futuro" e "Jornada nas estrelas" e em séries como "Dr. Who", citadas no livro. O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, a linguagem do texto, caracterizado pelo uso da polissemia, não se restringe a palavras empregadas no dia a dia, nem se restringe à função referencial. Salienta-se que o livro "Iluminuras" está adequado aos temas nos quais se inscreve: "Inquietações das Juventudes", "Ficção, mistério e fantasia" e, por isso, recomenda-se a sua aprovação. A obra se aproveita, como os livros e filmes citados, da fórmula $E = mc^2$: De acordo com Einstein, seria possível viajar no tempo se pudessemos acelerar uma nave ou máquina do tempo para uma velocidade superior à da luz. Outra possibilidade teórica seria o transporte físico através de uma fenda espacial: um wormhole ou "buraco de minhoca". A partir desse gancho, a autora trabalha na perspectiva da história do Brasil colônia e as características dessa época, como a escravidão e a luta pela liberdade empreendida pelos quilombolas, como aparece na apresentação do personagem Akin. A violência da escravidão é apresentada na forma como os escravos foram trazidos para o Brasil e em seu apagamento social, com a escolha de um nome cristão, diferente daquele que tinha em sua terra, num processo de desidentificação. As imagens apresentadas são as 10 iluminuras citadas no primeiro capítulo e buscam ser fieis ao traçado da época: imagens icônicas, muitas delas ligadas às crenças religiosas, cores primárias (vermelho, azul e amarelo) em tons mais claros ou mais escuros, poucas cores secundárias, como o verde, o roxo e o lilás. Interessante salientar que o sumário é apresentado também com letras capitulares em acróstico, formando o título do livro. Além disso, os títulos e subtítulos dos capítulos são escritos em fonte que lembra a escrita de documentos antigos e o papel é amarelado, também em uma referência a antiguidade de alguns aspectos da trama. De modo geral, a obra apresenta uma possibilidade que fascina os jovens, a possibilidade de viagem no tempo, acrescida do estudo de um Brasil pouco conhecido.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio sugerido valoriza a interdisciplinaridade com Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias: Conversar com a turma a respeito das teorias que levantam a possibilidade de realizar deslocamentos no tempo e no espaço e Ciências humanas e suas tecnologias: Refletir com os alunos a respeito das lutas das comunidades quilombolas.	

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 16:50